

---

# UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CROQUI DE ARQUITETURA

MORAES, Rafael R.<sup>61</sup>

## RESUMO

O presente artigo é parte da pesquisa do projeto de pesquisa Metodologia de Aprendizado de Arquitetura e Urbanismo – (M.A.A.U.), durante o ano de 2016. O Croqui de Arquitetura (ou esboço) é uma das ferramentas de desenho primordiais ao ofício de arquitetura pois, através das análises destes é possível perceber as etapas de criação do processo de projeção do arquiteto pesquisado, onde suas intenções e desígnios são ilustrados nestes esboços de criação antes do projeto e da obra edificada, demonstrando que desde o croqui inicial há sua expressão implícita. Desta maneira o croqui é ferramenta de comunicação da idéia assim como ferramenta de reflexão da futura obra construída, há tipologias identificáveis de croqui na ação ou análise projetual

**PALAVRAS-CHAVE:** metodologia em aprendizado de arquitetura; Arquitetura; Croqui de Arquitetura

## ABSTRACT

This article is part of research project Learning Methodology Architecture and Urbanism - (MAAU) during the year 2016. The Architecture Sketch (or outline) is one of the basic drawing tools to craft architecture because, through the analysis of these you can see the building steps of the architect's design process researched where his intentions and designs are illustrated in these sketches before creating the project and built work, demonstrating that from the initial sketch there is his implicit expression. In this way the sketch is the idea communication tool as well as reflection tool for future work built, there are identifiable types of sketch in action or projetual analysis.

**KEYWORDS:** Architecture in learning methodology; Architecture; Sketching Architecture

## INTRODUÇÃO

A representação gráfica de arquitetura é um processo de várias etapas e tipologias de ferramentas de desenho: os esboços (ou croquis), os desenhos técnicos elaborados à mão ou em programas de Desenho Auxiliado por Computador (CAD), Desenho elaborados por plataformas de Building Information Model (BIM). É fato que o croqui é uma das ferramentas primordiais do arquiteto, pois é nesta fase de projeção que as grandes obras são inicialmente criadas.

Segundo DORADO é: “na condição do croqui é onde o pensamento tem uma relação direta com o fazer, com sua mão, com a experiência do corpo”. Nesta definição nota-se uma direta relação com o processo triádico de CHING, em relação ao desenho. Segundo esse autor a produção do desenho é um processo intrínseco e interativo entre os aspectos: visual-imaginativo-representativo. Este processo tríade é tricotômico, ou seja, cada etapa alimenta o potencial da outra, de forma não-linear e atemporal, pois o processo não há uma origem e não tem fim. O produto é percebido, por estímulos visuais, e estimula a imaginação pelo objeto percebido, ampliando a capacidade cognitiva da imagem mental, contribuindo com melhor habilidade manual ao desenvolvimento do próprio desenho.

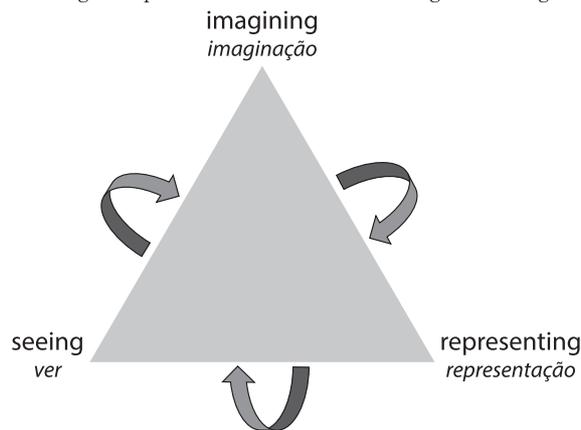
105

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

---

61 Docente de Arquitetura e Urbanismo da Pitágoras Londrina e docente de Arquitetura e Urbanismo do Unifil e coordenador do projeto de pesquisa Metodologia de Aprendizado em Arquitetura e Urbanismo – M.A.A.U.

Imagem 1: processo triádico do Desenho segundo Ching



Fonte: do autor (adaptado de Ching)

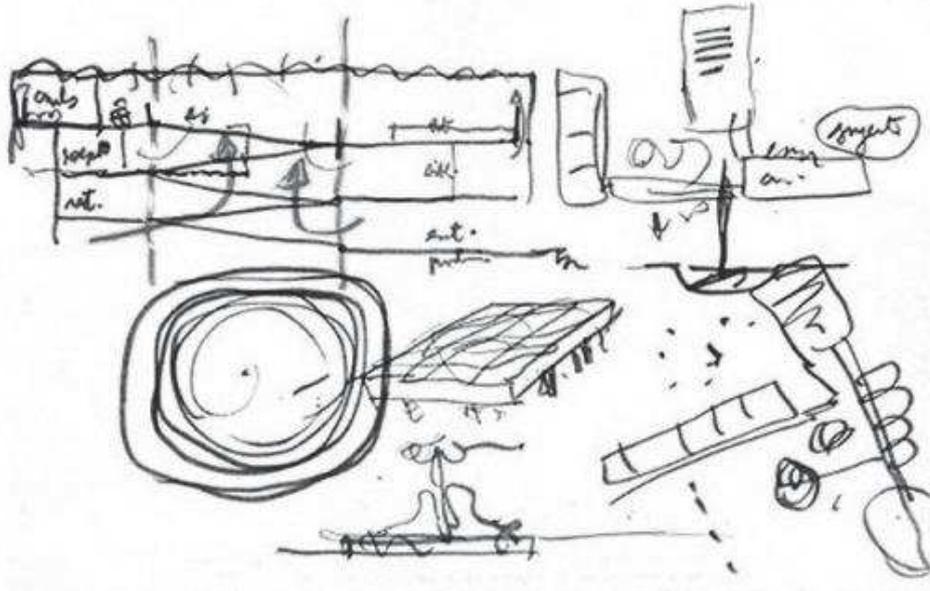
## 1. O DESENHO E MÃOS INTELIGENTES

106 Ao explicar a fusão entre “mãos, olhos e mente” o escritor PALLASMAA afirma que o croqui “... é concentrado na personalidade do arquiteto e seus valores, credos e ambições – ou seja, em sua identidade pessoal”, tendo papel fundamental a “mente distraída” e a mente “aparentemente inconsciente” durante o processo. Em sua obra este autor demonstra a passagem no que ele denominada de “externo e interno”, caracterizando a imagem mental e sua representação, entre vários artistas. Entretanto ainda demonstra que para o arquiteto, entre o pensamento e sua posterior execução, há “dolorosas interrupções” por etapas projetuais menos inspiradoras, porém necessárias à confecção do projeto arquitetônico.

Se “todo projeto começa a existir através de um objeto realizado pelas mãos” (“Todo proyecto comienza a existir através de un objeto realizado con las manos”), segundo DORADO, os desenhos são artefatos produzidos através do pensamento, são símbolos de nossas idéias transpostas ao mundo físico, onde “pensar, desenhar e construir” são ações consecutivas. Desta maneira, segundo a autora, o croqui torna-se parte respeitável de um processo de pensamento de um projeto arquitetônico para sua posterior materialização e execução da edificação, aproximando sistematicamente idéia da realidade, a ponto de o utilizarmos como instrumento de comunicação da idéia e de reflexão da realidade que se aproxima, tornando nossos pensamentos em edificações exequíveis e fidedignas. Segundo a autora é possível perceber nos croquis dos arquitetos um “esforço focado” em exprimir na obra a expressão primordial gerada pelo primeiro esboço.

Para ARTIGAS o desenho é Linguagem não-verbal do Arquiteto, onde sua origem remonta, segundo este autor, ao grafismo paleolítico anterior à linguagem oral. O Desenho, desta forma, é signo do pensamento do projetista, do qual Artigas a iguala à palavra “desígnio” ou o “disegno” renascentista, originando todas as outras palavras latinas onde os significados transitam entre a técnica e a arte. Ainda indica que esta dicotomia deve ser superada pela construção de novos símbolos. Enfim conclui que todo desenho tem um propósito, pois “...ninguém desenha pelo desenho. Para construir igrejas há que tê-las na mente, ...”. Representando uma ideação de algo que, posteriormente, será executado.

Imagem 2: Croqui realizado pelo Arquiteto Vilanova Artigas, em 1968, sobre o edifício da FAUUSP



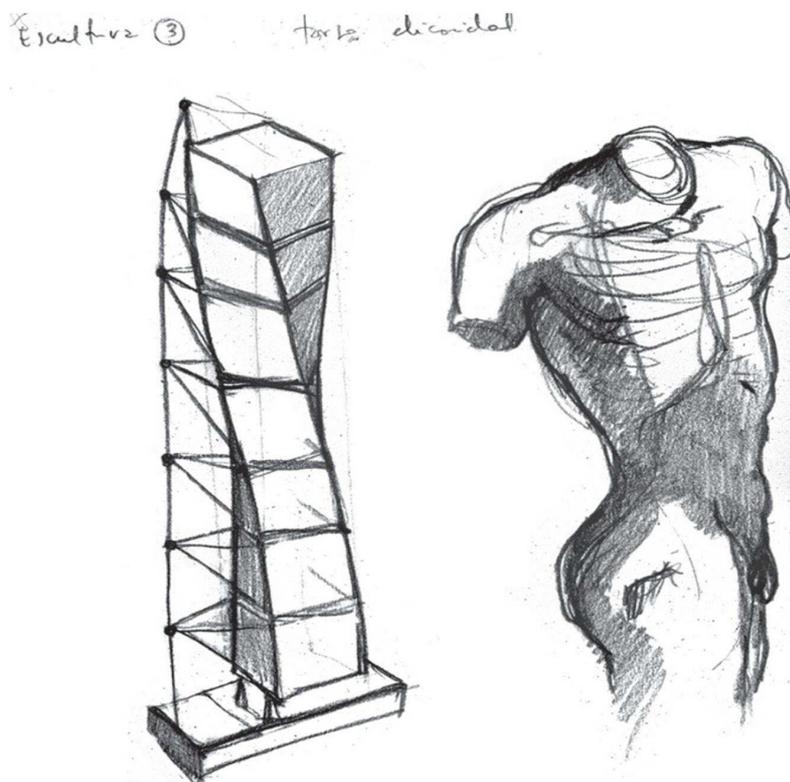
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.191/6004>

Segundo GOUVEIA o croqui carrega em si “... a relação de semelhança entre aquilo que se representa e sua imagem mental, ou aquilo que se deseja tornar verdadeiro, o desígnio”. Ainda segundo este, o desenho pode ser mais que linguagem, pode tornar-se metalinguagem já que a linguagem seria própria edificação. O Croqui de Arquitetura se caracteriza como mimese e como abstração, onde segundo a primeira relação ocorre pela sua relação da realidade com a imagem mental do projetista e a segunda com conceitos icônicos que relacionam o desenho à execução da obra. Quanto mais mimético for um desenho mais fácil é a interpretação deste para a realidade.

107

Por exemplo CALATRAVA cria o mimetismo entre seus croquis e desenhos esculturais do corpo humano: “Por vezes crio composições estruturais, as quais poderão denominar esculturas, se assim entenderem” (...). O Croqui do dorso abaixo demonstra uma relação mimética imediata entre a forma da estrutura arquitetônica e a estrutura corporal em uma relação singular e particular do arquiteto.

Imagem 3: Croqui realizado por Santiago Calatrava demonstrando a relação singular entre a estrutura arquitetônica e a estrutura corporal



108

Fonte: <http://www.calatrava.com/>

## 2. DA ALEGORIA DE PLATÃO À IMANÊNCIA DE DELEUZE

A origem da idéia primeira do croqui de arquitetura, se observado sobre a ótica platônica, seria o mundo das idéias segundo sua teoria das formas: os objetos se estruturam a partir de formas ideais e primordiais onde sua materialização é sempre imperfeita se comparado à primeira, tornando-se cópias imperfeitas de sua verdadeira essência, denominadas por Platão como substância. O Croqui seria, portanto, manifestações imperfeitas da verdadeira substância.

Para Heidegger esta substância é o “ser”. Para este filósofo quanto mais estamos próximos da realização de um objeto, mais intenso é a negação do pensamento e, desta forma, mais próximos estaremos do “esquecimento do ser”. Heidegger nos propõe um despertar deste esquecimento em uma caminho transcendental do próprio pensamento em busca do que ele designa como “verdade do ser”, como prática essencial do todos nós.

Há de existir algo entre o objeto e o ser criador. Para Deleuze a origem do pensamento parece não ter “nem um começo ou fim” quando a verdadeira origem não está nem no objeto nem no sujeito. Este fenômeno transcende o fenômeno, enquanto experiência, nos seus acontecimentos e singularidades. Pois, segundo este: “O acontecimento imanente se atualiza num estado de coisas e num estado vivido que fazem com que ele se produza”. Como uma certa ferida que existia antes de mim, com exemplifica o autor..

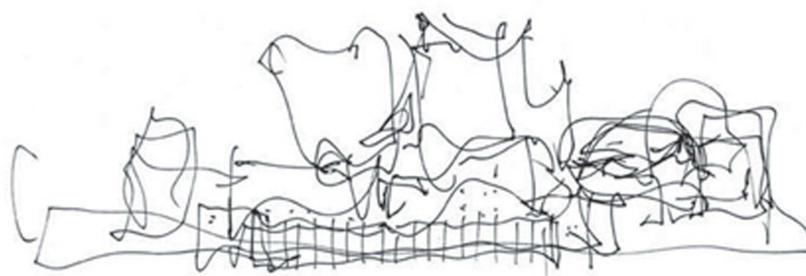
R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

---

Desta forma o croqui manifesto já não teria origem em seu criador quando percebido a singularidade do valor significativo contido no desenho, pois o croqui contém algo muito maior que o desenho e muito maior que a obra posterior.

Neste momento a relação com o croqui deve ir além do que arquitetos denominam de “traço”, ou além da técnica ou de eventuais elementos estéticos estruturadores. O Croqui deve ser compreendido não através de seu imediato objeto signo e sim, através do seu objeto dinâmico, onde traços aparentemente caóticos e confusos, carregam valores de uma verdadeira forma muito mais complexa que o croqui comunica ao receptor imediato. Da mesma maneira é na compreensão do croqui a verdadeira morada das intenções projetuais onde, não raro, com qualidades superiores ao objeto construído.

Imagem 4: croqui de Frank Gehry para o Walt Disney Concert



Frank Gehry  
Disney Hall  
08/91

Fonte: <http://waltdisneyconcerthall.xpg.uol.com.br/projeto.html>

### 3. CONCLUSÃO

O Croqui é a linguagem não-verbal e primordial da expressão criativa do arquiteto. Ao considerarmos a obra como objeto e o arquiteto como sujeito da ação de criação da objeto, devemos perceber que o desenho se faz essencial para esta ligação entre matéria e pensamento. Entre as várias camadas do desenho a origem de todas as etapas projetuais é o croqui. Este é o início do processo do elo de ligação sem o qual a obra de arquitetura não existiria, enquanto materialização. Para a compreensão de sua concepção se faz necessário o discernimento que sua verdadeira morada não se faz nem no sujeito, nem no objeto e, desta forma, sem origem ou começo no mundo material. O Croqui deve ser compreendido como uma forma transcendental além da matéria, além do rabisco ou técnica estilística pois sua verdade encontra-se além do seu significado imediato quando manifesta a intenção projetual do projetista. O valor significativo desta intenção poderá ser designada por essência ou mesmo verdadeira substância. O fato é que sua verdadeira verdade encontra-se além de sua materialização, de forma única e singular, em cada um de nós. E é a maneira mais imediata (sem dizer imanente) da expressão do pensamento projetual.

---

## BIBLIOGRAFIA

- CHING, Francis D.K. Representação Gráfica em Arquitetura. Ed. Bookman
- CHING, Francis D.K. Design Drawing. Ed. Bookman
- DORADO, María I. A., *Manos que piensan. Reflexiones acerca del proceso creativo del proyecto de arquitectura*, 2013, p. 200
- DELEUZE, Gille. Imanência: uma vida... Tradução de Sandro Kobol Fornazari . Revista Limiar – vol. 2, nº 4 – 2º semestre 2015
- PALLASMAA, Juhani. *As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura*. Ed. Bookman, São Paulo, 2013.
- GOUVEIA, Anna P. S. O Croqui do arquiteto e o ensino do desenho. Tese de doutorado. FAUUSP 1998.
- MORAES, Rafael R e SCHUELTER, Kelly I. Uma investigação entre o desenho e o objeto
- MORAES, Rafael R. O Geômetra e o Arquiteto: Estudo Filosófico e Histórico. Dissertação de apresentação para o título de especialista em Pós-modernidade: composição e linguagem. Orientador: Otávio Shimba. Universidade Estadual de Londrina, 2003.
- KAHN, Louis. *Forma e Design*. Editora Martins Fontes